

Campanha Destrava! Por uma Reforma Administrativa do bem

Caros brasileiros,

Além dos problemas sanitários, o novo Coronavírus também agravou a crise nas contas públicas e acentuou a desigualdade social. Se por um lado, houve aumento da despesa pública, decorrente do necessário apoio financeiro aos trabalhadores informais e aos desempregados, por outro, registrou-se queda na atividade econômica, responsável por derrubar, vertiginosamente, as receitas governamentais.

Esta diminuição de receitas, frente à necessidade de aumento da proteção social, torna inconteste a urgência do debate sobre uma Reforma Administrativa, tema central da campanha "Destrava", encabeçada pelo Instituto Millenium, think tank brasileiro que reúne especialistas com ampla experiência nos setores público e privado.

Uma das formas de se obter mais recursos para atender à atual demanda social, antes mesmo do país voltar a crescer, é reduzindo os gastos com despesas de pessoal, hoje crescentes e desvinculados da necessária melhoria na qualidade dos serviços públicos. Até porque o aumento de impostos não seria só ineficaz, como, também, injusto e desumano neste momento.

Entendemos que a promoção da igualdade de oportunidades e a diminuição da pobreza são alicerces fundamentais de uma nação que caminha rumo ao desenvolvimento. E estes objetivos requerem entrega de políticas públicas de qualidade, que, por sua vez, dependem da existência de um conjunto de regras que assegurem independência técnica dos servidores públicos; e que promovam incentivos de produtividade nas carreiras públicas. Por isso, a importância da Reforma Administrativa.

Toda sociedade brasileira sabe que: i) faltam funcionários públicos na "ponta"; ii) e que carreiras essenciais, como professores, profissionais da saúde e policiais, são mal remuneradas e desvalorizadas. O que poucos têm conhecimento é que isso tudo acontece, em grande parte, por causa da desigualdade presente no próprio setor público, como, por exemplo, i) o excesso de contingente em "funções intermediárias"; e ii) a prática de concessão, bonificações e gratificações financeiras completamente desatreladas de um real sistema de avaliação de desempenho e metas.

Tudo isso acaba gerando distorções e privilégios para determinados grupos, alguns dos quais, inclusive, chegam a receber vencimentos acima do teto salarial, ocupando o topo da carreira num espaço de tempo indevidamente curto. É perceptível que, quanto mais perto de Brasília, mais alto é o salário, em comparação com a mesma função. Ignorar essa desigualdade interna do setor público é o mesmo que não enxergar os servidores preparados e competentes, deixando de capacitar e de punir, exemplarmente, um funcionário improdutivo descompromissado.

De acordo com dados do estudo "Reforma Administrativa: diagnósticos sobre a empregabilidade, o desempenho e a eficiência do Setor Público", feito pelo Instituto

Millenium em parceria com a consultoria de Data Science Octahedron Data eXperts (ODX), o gasto com pessoal já é a terceira maior despesa do Estado brasileiro: são 928 bilhões de reais por ano, o que representa 13,7% do PIB. Este dinheiro, que está muito acima da média de países vizinhos, é mais que o dobro do que o próprio Brasil destina à educação, por exemplo.

O objetivo desta campanha não é propor detalhes de uma Reforma Administrativa, mas, sim, o de mobilizar a sociedade civil, parlamentares, imprensa, servidores e gestores de todos os poderes para debater o tema neste momento. É preciso que toda sociedade entenda, urgentemente, que esta é a hora de fazer uma reforma, beneficiando diretamente o cidadão comum.

Se, hoje, o investimento público tende a zero e áreas fundamentais, como Saúde, Segurança, Habitação e Saneamento, recebem cada vez menos atenção e financiamento, isso acontece porque a despesa obrigatória (grande parte representada pelo pagamento de pessoal) faz com que o gasto público cresça de forma vegetativa ou automática, ocupando 93% do orçamento brasileiro.

Por fim, outro fato apontado por nosso estudo salta aos olhos para a urgência desse debate: a partir de 2020, até 2034, 36,24% de todos os servidores do funcionalismo público federal vão se aposentar. Ou seja, 219 mil servidores precisarão ser repostos através de novos concursos ... Trata-se, portanto, de uma grande oportunidade para mudança nas regras que regem o RH da gestão pública.

Como um think tank, o Instituto Millenium entende que nos países em que imperam o Estado de Direito; o respeito à Liberdade Individual; e o Livre Mercado, há maior ascensão ou mobilidade social e, por conseguinte, mais igualdade de oportunidades. Sendo assim, defendemos que, para termos um Brasil mais competitivo, produtivo e justo, o Estado precisa ser eficiente, menor, impessoal, tecnológico, fiscalmente responsável e distribuir seus recursos de maneira eficaz. Só assim é possível fazer com que o setor público tenha reais condições de exercer sua função e atender a quem, dele, precisa.

Se você, como nós, compreende que este é o momento de uma Reforma Administrativa, junte-se ao Destrava e assine este nosso manifesto pelo Brasil.